

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

SAÚDE, BEM-ESTAR E VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19¹

HEALTH, WELFARE AND VULNERABILITY OF THE ELDERLY POPULATION IN PANDEMIC TIMES OF COVID-19

Gilberto Nogara Silva Júnior², Angélica Cristiane Moreira³

¹ Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ. E-mail: gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br

³ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Orientadora, Coordenadora do Projeto de Extensão. E-mail: angelica.moreira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional traz consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas. A menos que exista doença associada, o envelhecimento está vinculado a um bom nível de saúde. Além disso, os avanços no campo da saúde e da tecnologia permitiram para a população com acesso a serviços públicos ou privados adequados, uma melhor qualidade de vida nessa fase. Com isso, é fundamental investir em ações de prevenção ao longo de todo o curso da vida, em virtude do seu potencial para resolver os desafios de hoje e, de forma crescente, os de amanhã (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

A vulnerabilidade social é multidimensional, pois afeta de diferentes formas e intensidade os indivíduos, refletindo o entorno sociocultural da pessoa e denota ausência ou dificuldade de apoio de instituições, o que dificulta o exercício dos direitos sociais de cada cidadão, afetando a capacidade de reagir a situações adversas e, em contextos de alta vulnerabilidade social, é maior o risco de adoecimento e prejuízo à qualidade de vida e ao bem-estar dos idosos (ARAÚJO JÚNIOR et al., 2019).

A síndrome respiratória aguda grave provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) surgiu em 2019 e causa a doença COVID-19, sendo altamente contagiosa. A transmissão de humano para humano ocorre aproximadamente 2 a 10 dias antes do indivíduo se tornar sintomático e em média 7 dias após o início dos sintomas. O vírus é transmitido através de secreções respiratórias, expelidas pela tosse, espirros ou transferido para outra pessoa por meio do contato das mãos em uma superfície contaminada que é então levada à boca, nariz ou olhos (THOMAS et al., 2020).

Os idosos têm sido o grupo populacional indicado como o mais vulnerável frente ao novo coronavírus, sobretudo, idosos que apresentam doenças como hipertensão e diabetes, doenças pulmonares e situações de imunossupressão, sendo a última um processo natural do envelhecimento, aumentando, de modo geral, a incidência de doenças infectocontagiosas como gripe, resfriado comum e COVID-19. Quando os idosos apresentam essas comorbidades, o risco de infecção e complicações aumenta. A Organização Mundial da Saúde indica que no grupo acima de 60 anos, o índice de mortalidade chega a 8,8% (taxa 3,82 vezes maior que a média geral), sendo que 14,8% dos infectados acima de 80 anos ou mais, morreram (NUNES, et al., 2020).

Durante essa pandemia, o mundo e o Brasil adotaram medidas de isolamento e distanciamento social, gerando, além do sofrimento com o noticiário de mortes e hospitalizações, danos emocionais e financeiros que afetaram diferentemente cada grupo geracional. Para além das questões fisiopatológicas e epidemiológicas, há o impacto da pandemia COVID-19 na saúde integral da

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

população, sendo os idosos um grupo em destaque (DE ALMEIDA; SANTANA, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo objetivou-se, numa perspectiva reflexiva, verificar aspectos relacionados à saúde e possíveis vulnerabilidades dos idosos em meio a pandemia da COVID-19, evidenciados por meio de um relato de experiência, a partir da criação de um grupo interdisciplinar de apoio à terceira idade.

Palavras-chave: Educação em saúde, cuidado, exposição, terceira idade.

Keywords: Health education, caution; exposure, old age.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de estudantes, vinculados ao Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde”, do Departamento Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), na qual envolve estudantes e professores dos diversos cursos da área da saúde, juntamente com o Grupo Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade (GIATI), sendo o último, criado durante o momento de pandemia do novo coronavírus.

O projeto Educação em Saúde desenvolve ações voltadas à diversos públicos e entre eles estão os idosos. Os alunos extensionistas, durante o período de pandemia da “COVID-19”, trabalharam com formas alternativas frente ao distanciamento social, com o intuito de orientar a população, incluindo o grupo de idosos participantes do Programa Integrado para a Terceira Idade – PITI/UNIJUÍ, sendo este, a população alvo que confeccionou o estudo (156 idosos).

A abordagem deu-se por meio de ligações telefônicas, realizadas no período de março a junho de 2020. O contato aconteceu com o auxílio da criação de um formulário, contendo aspectos que deveriam ser abordados durante a conversa para com os idosos. O documento abrangia a avaliação da capacidade funcional, estado nutricional, condições emocionais, função cognitiva, suporte familiar, condições ambientais, sintomatologia sugestiva à COVID-19 e/ou outras doenças. Após o contato, o entrevistador era responsável por fazer uma síntese de como se decorreu a conversa e, quais idosos necessitam de maior atenção ou possível encaminhamento para um segundo contato com estudante de determinado curso, buscando maior resolutividade dos problemas e riscos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 156 contatos telefônicos, por meio destes, foi possível identificar que 22 idosos careceram de uma maior atenção e, com isso, decorreu-se encaminhamentos para um segundo contato com acadêmicos de cursos específicos (enfermagem, nutrição, fisioterapia, educação física e psicologia), justificada por uma maior segurança no manejo diante da problemática e/ou risco evidenciado. Dentro desta perspectiva, cursos como a enfermagem e psicologia ganharam destaque frente aos riscos encontrados neste tempo de pandemia da COVID-19.

Os idosos são destaque na pandemia COVID-19, em grande parte por apresentar alterações decorrentes da senescência ou senilidade. Apesar do envelhecimento populacional, infelizmente há pouca visibilidade e valorização dessa parcela da população. Verifica-se continuamente uma visão preconceituosa, estigmatizada e estereotipada, que legitima a idade cronológica como diferenciador de classes, inclusive com envolvimento de crenças e atitudes que ridicularizam o idoso. A pandemia COVID-19 aflorou o destaque aos idosos, principalmente devido ao seu potencial risco, frente à ação de distanciamento social especificamente para esse grupo (DE ALMEIDA; SANTANA, 2020).

Identificar condições de saúde e de vida relacionadas com a perda de funcionalidade da pessoa idosa, contribui no momento de pensar políticas públicas e intervenções que auxiliem as pessoas com 60 anos ou mais a viverem com maior independência e menos perda funcional. O profissional de saúde, ao identificar precocemente os fatores responsáveis por gerar incapacidade funcional, tem a possibilidade de promover intervenções que, provavelmente antes não seriam consideradas no cuidado da pessoa idosa (AMANCIO; OLIVEIRA; AMANCIO, 2019).

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Com os idosos permanecendo no domicílio, devido ao importante papel do distanciamento social frente à pandemia do novo coronavírus, outros riscos além do contato com a SARS-CoV-2 são realidade na terceira idade. No que tange aos fatores que podem contribuir para um envelhecimento com redução da qualidade de vida, Nunes et al., 2020, ressalta as situações de desamparo e desestímulo ocasionadas pela percepção de não se sentir cuidado e acolhido, doenças crônicas e falta de suporte familiar, levando a situação de abandono.

O isolamento social inclui evitar o contato social com familiares e amigos, bem como organizar a realização da compra de itens essenciais, como mantimentos e medicamentos. A negatividade e desvalorização dos idosos, diante da sociedade, contribui para sentimentos de inutilidade, uma sensação de ser oneroso e sem valor. Esses fatores, quando considerados em relação às atuais restrições sociais, tornam os idosos particularmente vulneráveis a uma gama de resultados sociais e de saúde negativos (BROOKE; JACKSON, 2020).

Em nosso contato com os idosos, por meio das ligações telefônicas, foi possível evidenciar inúmeras queixas quanto a questões psicológicas, podendo citar problemas referidos como a insônia, ansiedade, angústia e medo. Estes fatores também foram verificados no estudo de Nunes et al., 2020, do qual confirmou a premissa que durante o período de isolamento e/ou distanciamento social, os idosos poderão apresentar possíveis reações de ansiedade, alteração dos hábitos de sono, alterações de apetite (falta ou excesso), preocupação, medo, angústia, solidão, frustração, aborrecimento, desesperança e desejo de consumir medicamentos para auxiliar na redução das reações percebidas.

Outro fato que chamou nossa atenção, foi a carência e a escassez de atividades em domicílio, na qual acabava levando ao tédio e à inatividade. Diante disso tornou-se necessário estimular os idosos a prática de ocupações durante o período de isolamento social, tais como assistir a séries e filmes, ouvir músicas, ler livros, organizar pertences, reduzir e filtrar o acompanhamento de noticiários que contribuam para o entristecimento, participação de grupos online para compartilhamento de experiências e vídeos com exercícios físicos para realização em casa, entre outras orientações.

No que diz respeito ao desejo por socialização, os idosos estavam perceptivelmente necessitando de uma troca de conversas, vivências e esclarecimentos de dúvidas relacionadas a sua própria saúde, bem como o bem-estar de seus familiares frente a COVID-19. À vista disso, com a implementação das ligações telefônicas, possibilitou-se a resolutividade de problemáticas, criação de vínculos e um esclarecimento, atrelado às orientações de saúde, das quais culminaram ao notável apreço sobre a importância desse contato, em tempos pandêmicos, ressaltado por muitos idosos.

Assis e Castro-Silva 2018, reforça que, no processo de atuação com o idoso, há o estabelecimento de uma relação de otimismo, amizade e atenção, que possibilita a criação de vínculos promotores de saúde estabelecidos com essa população. Percebida em nosso estudo, o acolhimento e a escuta qualificada se mostraram determinantes para a construção de vínculo afetivo e de cuidado, na qual mesmo a distância, os idosos manifestaram de diferentes formas, seus agradecimentos pelo cuidado prestado e, até mesmo, o desejo por mais contatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destacou, em síntese, a necessidade de uma rede de apoio aos idosos frente a pandemia COVID-19, visto que a ação realizada à distância, por meio de ligações telefônicas, mostrou o envolvimento, criação de vínculos e interação imperativa, culminando para um maior esclarecimento, respeitando a pluralidade dessa faixa etária e assegurando a saúde e bem-estar.

O momento pandêmico reforçou a necessidade do Estado, juntamente com as instituições de saúde, reformularem práticas tecnológicas e à distância com o intuito de qualificar e assegurar ações que vão ao encontro da integralidade do cuidado, sendo necessário ressignificar as ações de atenção ao idoso, respeitando suas particularidades.

REFERÊNCIAS

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

AMANCIO, Thaís Garcia; DE OLIVEIRA, Maria Liz Cunha; DOS SANTOS AMANCIO, Vítor. Fatores que interferem na condição de vulnerabilidade do idoso. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, v. 22, n. 2, p. e180159, 2019.

ARAÚJO JÚNIOR, Fábio Baptista et al. Fragilidade, perfil e cognição de idosos residentes em área de alta vulnerabilidade social. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 8, p. 3047-3056, 2019.

ASSIS, Audrey Silva de; CASTRO-SILVA, Carlos Roberto de. Agente comunitário de saúde e o idoso: visita domiciliar e práticas de cuidado. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [s.l.], v. 28, n. 3, p. 1-17, 2018.

BROOKE, Joanne et al. Older people and COVID-19: Isolation, risk and ageism. Journal of Clinical Nursing, v. 29, n. 13-14, p. 2044-2046, 2020.

DE ALMEIDA, Karina Silveira Hammerschmidt; SANTANA, Rosimere Ferreira. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19. Cogitare enferm, v. 25, p. e72849, 2020.

MALTA, Máira Barreto; PAPINI, Silvia Justina; CORRENTE, José Eduardo. Avaliação da alimentação de idosos de município paulista--aplicação do índice de Alimentação Saudável. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 2, p. 377-385, 2013.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

NUNES, Vilani Medeiros de Araújo Nunes et al. COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência, 2020.

THOMAS, Peter et al. Manejo fisioterapêutico para COVID-19 em ambiente hospitalar para casos agudos: recomendações para guiar a prática clínica. Jornal de Fisioterapia 1. ed, Australia, 2020.

Parecer CEUA: nº 2547940 (CAEE: 82699917.1.0000.5322)